



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA  
E O CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO**

**LUCAS EMANUEL MESQUITA MARTINS**

**CUITÉ - PB  
2025**

**LUCAS EMANUEL MESQUITA MARTINS**

**UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA  
E O CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Emília da Silva Menezes.

**CUITÉ - PB  
2025**

M386u Martins, Lucas Emanuel Mesquita.

Utilização de antidepressivos na adolescência e o cuidado farmacêutico: uma revisão. / Lucas Emanuel Mesquita Martins. - Cuité, 2025.

54 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2025.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes".

Referências.

1. Depressão. 2. Cuidado farmacêutico. 3. Farmacoterapia. 4. Antidepressivos. 5. Adolescente - depressão. 6. Farmacêutico - acompanhamento - antidepressivo. 7. Centro de Educação e Saúde. I. Menezes, Maria Emília da Silva. II. Título.

CDU 616.895.4(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
UNIDADE ACADEMICA DE SAUDE - CES  
Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP 58175-000  
Telefone: (83) 3372-1900 - Email: uas.ces@setor.ufcg.edu.br

## DEFESA

**LUCAS EMANUEL MESQUITA MARTINS**  
**"UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA E O CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 07/04/2025.

BANCA EXAMINADORA  
Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes  
Orientadora  
Me. Maria da Glória Batista de Azevedo  
Avaliadora  
Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira  
Avaliadora



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EMILIA DA SILVA MENEZES, PROFESSOR 3 GRAU**, em 09/04/2025, às 21:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA GLORIA BATISTA DE AZEVEDO, FARMACEUTICO-HABILITACAO**, em 10/04/2025, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 14/04/2025, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **5375802** e o código CRC **A2B41773**.

Dedico esse trabalho aos meus pais,  
Francisco de Assis e Francisca Eliare.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter sido fonte de força e por não me deixar desistir. Estar a 750 km de casa foi um grande desafio e, sem dúvida, não foi fácil. No entanto, com fé e coragem, estou finalizando esta etapa.

Aos meus pais, Francisco de Assis Martins de Araújo e Francisca Eliare Mesquita Araújo, pelo apoio em todos os momentos. Meu pai, por não medir esforços para a realização dos meus sonhos, e minha mãe, pelas orações incessantes. Obrigado pelo incentivo e pelo investimento nesta trajetória, sem vocês nada disso seria possível.

À minha irmã, Maria Eduarda Mesquita Martins, pelo apoio, incentivo e amizade. Às minhas avós, Maria Edini Mesquita e Maria Soares Martins (*in memoriam*), por todas as orações que, com certeza, me fortaleceram e por toda a torcida nessa caminhada.

Aos amigos que conheci em Cuité e que se tornaram uma verdadeira família, agradeço a companhia, os cafés da manhã e da tarde, os almoços, jantas, caminhadas, farras e as madrugadas de estudos. Vocês, sem dúvidas, tornaram esta caminhada mais leve, e cada momento ao lado de vocês foi único e especial.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Emília Menezes, pela paciência, disponibilidade e pelos conhecimentos compartilhados ao longo desta jornada.

Não há palavras que descrevam melhor o sentimento do fim desta etapa do que: gratidão. O caminho até aqui foi desafiador e, muitas vezes, árduo, mas com fé e coragem tudo se encaminhou.

*“Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho”.*

**Mahatma Gandhi.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Funcionamento neuronal.....	19
<b>Figura 02</b> - Mecanismo de ação dos Antidepressivos Tricíclicos.....	23
<b>Figura 03</b> - Mecanismo de ação dos Inibidores da Monoaminaoxidase.....	25
<b>Figura 04</b> - Mecanismo de ação dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina.....	26
<b>Figura 05</b> - Mecanismo de ação dos Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina.....	27
<b>Figura 06</b> - Etapas da revisão integrativa.....	31
<b>Figura 07</b> - Aplicação dos operadores booleanos.....	32

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Classificação dos transtornos depressivos de acordo com DSM-5.....	16
<b>Quadro 02</b> – Sintomas do Transtorno Depressivo Maior de acordo com a DSM-5.....	21
<b>Quadro 03</b> – Classificação dos antidepressivos.....	23
<b>Quadro 04</b> – Artigos selecionados para análise.....	36
<b>Quadro 05</b> – Classificação e exemplos de antidepressivos.....	39

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADT	Antidepressivos Tricíclicos
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial Infantil
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
IMAO	Inibidores da Monoamina Oxidase
IRSN	Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina
ISRS	Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina
MAO	Monoamina Oxidase
NICE	Institute for Health and Care Excellence
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PHQ-9	Questionário de Saúde do Paciente – 9
PRM	Problemas Relacionados ao Medicamento
SNC	Sistema Nervoso Central
SOAP	Registro de Dados Subjetivos, Objetivos, Avaliação e Plano de Cuidado
5-HT	5-hidroxitriptamina

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos .....	15
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
3.1 Depressão .....	16
3.2 Depressão na adolescência.....	17
3.3 Mecanismo da doença.....	19
3.4 Sintomas da depressão.....	20
3.5 Tratamento .....	21
3.5.1 Farmacoterapia .....	23
3.6 Intoxicação Medicamentosa .....	27
3.7 Cuidado Farmacêutico .....	29
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>31</b>
4.1 Tipo de pesquisa .....	31
4.2 Procedimentos da pesquisa .....	32
4.3 Critérios de inclusão .....	33
4.4 Critérios de exclusão.....	33
4.5 Análise dos dados e aspectos éticos .....	34
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>35</b>
5.1 Rastreamento e impactos da depressão em adolescentes.....	38
5.2 Principais antidepressivos prescritos para adolescentes .....	38
5.3 Riscos e benefícios associados ao uso de antidepressivos na adolescência .....	41
5.4 Adesão ao tratamento e barreiras enfrentadas.....	41
5.5 A importância do acompanhamento multiprofissional .....	42
5.6 Cuidado farmacêutico e estratégias para o uso seguro de antidepressivos .....	44
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## RESUMO

A depressão é um transtorno mental que afeta muitos adolescentes e o crescimento significativo da prevalência a caracteriza como um problema de saúde pública. O uso de antidepressivos em adolescentes necessita de uma abordagem cuidadosa devido aos riscos de efeitos adversos e demanda de monitoramento constante. O farmacêutico executa um papel fundamental no acompanhamento desse tratamento, oferecendo orientação e suporte frequente. Posto isso, esse trabalho tem como objetivo analisar a utilização de antidepressivos na adolescência, destacando o papel do cuidado farmacêutico na promoção do uso racional e seguro desses medicamentos. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, os dados foram extraídos de artigos presentes nas bases de dados: *PubMed*, *SciELO* e *Google Acadêmico*. A seleção dos estudos foi realizada utilizando as palavras-chave: “antidepressivos”, “adolescentes” e “cuidado farmacêutico”. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos publicados entre 2014 e 2024, para discussão do tema. Os resultados mostraram que a fluoxetina é o fármaco mais utilizado no tratamento da depressão em adolescentes. Além disso, evidenciaram o papel dos farmacêuticos na dispensação desses medicamentos e dos antidepressivos em geral, tanto por meio das orientações iniciais sobre o uso e manejo do medicamento, quanto no acompanhamento do tratamento, com a avaliação de efeitos colaterais e da eficácia terapêutica. Para tanto, foi possível concluir que há um grande aumento no uso de antidepressivo em adolescentes e os farmacêuticos apresentam uma contribuição positiva ao desenvolver estratégias como educação em saúde, utilizar ferramentas de rastreamento, orientar sobre medidas não farmacológicas, acompanhamento da adesão ao tratamento e apoio na comunicação entre profissional, paciente e família. No entanto, ainda há resistência quanto a inserção desse profissional nas atividades diárias. Dessa forma, torna-se essencial a realização de estudos que forneçam evidências científicas sobre o uso de antidepressivos em adolescentes, bem como dados que reforcem a importância do farmacêutico na orientação desses casos, para que haja ações de promoção da saúde e do bem-estar dessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes. Antidepressivos. Cuidado Farmacêutico. Farmacoterapia.

## ABSTRACT

Depression is a mental disorder that affects many adolescents, and its significant increase in prevalence characterizes it as a public health issue. The use of antidepressants in adolescents requires a careful approach due to the risk of adverse effects and the need for constant monitoring. The pharmacist plays a key role in the follow-up of this treatment, offering frequent guidance and support. In this context, the aim of this study is to analyze the use of antidepressants during adolescence, highlighting the role of pharmaceutical care in promoting the rational and safe use of these medications. As this is an integrative literature review, data were collected from articles found in the following databases: PubMed, SciELO, and Google Scholar. The selection of studies was carried out using the keywords: “antidepressants,” “adolescents,” and “pharmaceutical care.” After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles published between 2014 and 2024 were selected for discussion. The results showed that fluoxetine is the most commonly used drug for treating depression in adolescents. Furthermore, the findings highlighted the role of pharmacists in dispensing these and other antidepressant medications, not only through initial guidance on usage and management, but also in treatment follow-up, assessing side effects and therapeutic efficacy. Thus, it was possible to conclude that there has been a significant increase in antidepressant use among adolescents, and pharmacists contribute positively by developing strategies such as health education, use of screening tools, guidance on non-pharmacological measures, adherence monitoring, and support in communication between professionals, patients, and families. However, there is still resistance to including this professional in daily healthcare activities. Therefore, it is essential to conduct studies that provide scientific evidence on the use of antidepressants in adolescents, as well as data that reinforce the importance of the pharmacist’s role in guiding such cases, in order to promote health and well-being among this age group.

**KEYWORDS:** Adolescents. Antidepressants. Pharmaceutical Care. Pharmacotherapy.

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que pode ser relacionada desde a um estado afetivo normal, como a tristeza (Mateus *et al.*, 2024), até síndromes clínicas mais complexas que pode afetar tanto a saúde física, mental (Xavier *et al.*, 2022) e causar incapacidade nos afetados (Gusmão *et al.*, 2020).

A depressão possui sintomas altamente prevalentes e acomete a população em geral, especialmente os adolescentes (Valença; Guimarães; Siqueira, 2020). Em casos mais graves, pode resultar em pensamentos suicidas (Xavier *et al.*, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é a terceira causa de morte entre adolescentes com depressão (Batista; Caroba; Quintilio, 2023). A sua origem não foi completamente compreendida, mas com o elevado índice de casos entre adolescentes e jovens, pode se caracterizar como mal do século (Wilkon; Rufato; Silva, 2021).

A depressão em adolescentes implica em impactos negativos devido a mudanças que abrangem aspectos emocionais, físicos e psicológicos. Dado isso, é evidenciado que o não diagnóstico nesse público-alvo resulta em consequências posteriores na vida adulta e geram altos custos sociais (Souza; Silva; Piva, 2022).

Em relação ao tratamento, são utilizados psicoterapia e antidepressivos (Souza; Rodrigues, 2023), a fim de aliviar os sintomas causados pela depressão e garantir o bem-estar do indivíduo (Ferreira; Melo, 2018). A administração de forma irracional pode ocasionar prejuízos à saúde do adolescente, como automedicação, intoxicações, falta de adesão ao tratamento terapêutico e causar efeitos adversos (Valença; Guimarães; Siqueira, 2020). Logo, é importante entender a situação na qual esses medicamentos são prescritos, em virtude de assegurar de forma racional o uso para os pacientes (Oliveira *et al.*, 2023).

À vista disso, o papel do farmacêutico é imprescindível e requer uma abordagem precisa, visto que a depressão é considerada uma das principais causas de morbidade entre jovens. Assim, com o acompanhamento farmacoterapêutico, é possível colaborar para uma melhor qualidade de vida e contribuir para o bem-estar do indivíduo (Gusmão *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2024).

Portanto, é fundamental conhecer os sintomas mais comuns da depressão na adolescência, bem como sua prevalência e severidade, uma vez que essa condição pode impactar significativamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos jovens. Diante desse cenário, este estudo busca responder às seguintes questões: quais são os antidepressivos mais utilizados por adolescentes? E como o farmacêutico pode contribuir no acompanhamento farmacoterapêutico de adolescentes com depressão?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a utilização de antidepressivos na adolescência, considerando os desafios do uso racional desses medicamentos e a importância do cuidado farmacêutico como estratégia de apoio no tratamento.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar os principais antidepressivos prescritos para adolescentes e suas indicações clínicas;
- Discutir os riscos e benefícios associados ao uso de antidepressivos na adolescência, incluindo efeitos colaterais e interações medicamentosas;
- Identificar a prestação de serviços clínicos por farmacêuticos a jovens e adolescentes em tratamento de depressão;
- Investigar estratégias adotadas por farmacêuticos para orientar adolescentes e seus familiares sobre o uso seguro de antidepressivos.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 Depressão

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a depressão é um transtorno mental que se caracteriza como uma das principais razões de incapacidade global (Pasini *et al.*, 2020). Essa condição está ligada a sinais como irritabilidade, reclusão social, visão pessimista, desânimo, falta de prazer em atividades diárias (Rosendo; Andrade, 2021), e ideação suicida, que pode impactar substancialmente a qualidade de vida do indivíduo (Xavier *et al.*, 2022). As diferenças entre os públicos são os motivos, a fase a qual estão passando e a duração dos sintomas (Rosendo; Andrade, 2021).

No século XIX, o médico alemão Wilhelm Griesing identificou a depressão ao afirmar que as doenças mentais são manifestações do cérebro. Atualmente, a depressão é reconhecida como uma condição crônica e recorrente, influenciada por diversos fatores etiológicos, como genética, bioquímica e eventos vitais (Machado; Casiraghi, 2021).

Consoante a isso, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), a depressão pode ser classificada através de alguns tipos apresentados no Quadro 01.

**Quadro 01 – Classificação dos transtornos depressivos de acordo com DSM-5.**

Transtorno Disruptivo de Desregulação do Humor
Transtorno Depressivo Maior
Transtorno Depressivo Persistente
Transtorno Disfórico Pré-menstrual
Transtorno Depressivo Decorrente de Outra Condição Médica
Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicamento

**Fonte:** Adaptado de Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014).

O Transtorno Disruptivo de Desregulação do Humor possui como característica explosões de raivas regulares e que podem ocorrer três ou mais vezes por semana. Em relação ao Transtorno Depressivo Maior, os sintomas de

humor deprimido ou perda de interesse são persistentes na maior parte do dia, por pelo menos duas semanas consecutivas; no entanto, em adolescentes o humor pode ser irritável em vez de triste. O Transtorno Depressivo Persistente corresponde ao Transtorno Depressivo Maior Crônico, que permanece com o sintoma de humor deprimido na maioria dos dias por pelo menos dois anos, ou um ano em adolescentes (DSM-5, 2014).

Na sequência, tem-se o Transtorno Disfórico Pré-menstrual que atinge seu auge um pouco antes do início da menstruação e apresenta manifestações emocionais acentuadas semelhantes às características da depressão. O Transtorno Depressivo Decorrente de Outra Condição Médica é uma fase notável e contínua de sentimentos de tristeza profunda ou falta significativa de interesse/prazer em praticamente todas as atividades. Por fim, tem-se o Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicamento que os sintomas surgem após alguma substância específica e podem perdurar por vários dias após o uso do medicamento (DSM-5, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 300 milhões de pessoas em todo mundo sofrem de depressão e permanece como o transtorno mental mais comumente diagnosticado. Pode afetar duas vezes mais mulheres do que homens (Gusmão *et al.*, 2020).

### **3.2 Depressão na adolescência**

A adolescência é um período marcado por alterações significativas na maturação física e biológica, assim como ajustes sociais e psicológicos. Nesse período, as transformações ocorrem de forma mais rápida, embora mudanças ocorram em todas as etapas da vida (Barbosa; Rodrigues; Abreu, 2020). Sendo assim, essa fase representa uma transição crucial entre a infância e a idade adulta. De acordo com a OMS, a adolescência abrange dos 10 aos 19 anos. Esse ciclo pode apresentar desafios, manifestando-se em variações de humor e episódios de crises emocionais (Gusmão *et al.*, 2020).

A depressão em adolescentes geralmente é negligenciada no âmbito familiar, visto que, em muitos casos, a doença é subestimada; além disso, alguns profissionais da saúde não diagnosticam adequadamente essa condição na população jovem (Cunha *et al.*, 2022). Com a junção de todos esses fatores e

mudanças que ocorrem nessa fase, surgem episódios de instabilidade emocional que podem resultar em sintomas depressivos (Oliveira *et al.*, 2023).

A depressão na adolescência vem sendo um preocupante problema de saúde pública (Valença; Guimarães; Siqueira, 2020). Estudos indicam que os jovens estão mais propensos a ter depressão, muitas vezes associado a algum tipo de trauma ou devido às alterações fisiológicas, psicossociais e cognitivas, o que torna o adolescente vulnerável a transtornos mentais (Shorey; Ng; Wong, 2022) e afeta a juventude em todo o país. Conforme a gravidade dos sintomas, podem afetar parcial ou totalmente diferentes áreas do indivíduo, sendo inclusive fator de risco para o suicídio.

Os casos de depressão na adolescência muitas vezes estão associados a traumas como baixa autoestima, falta de interesse e autoagressão (Barboza *et al.*, 2021). Devido às diversas transformações decorridas dessa fase, fatores como *bullying*, abuso de substâncias como álcool e drogas, perda de entes queridos, transtorno de conduta, hiperatividade podem ser cruciais para o desenvolvimento de estresse, podendo levar à depressão (Demarchi *et al.*, 2020; Maltoni *et al.*, 2023).

Como consequência, a depressão está se tornando cada vez mais prevalente em adolescentes, apresentando altos índices de reincidência e impactos significativos que podem influenciar a vida adulta e potencialmente desencadear traumas irreversíveis (Souza *et al.*, 2021). Segundo Rosendo e Andrade (2021) a depressão na adolescência é mais grave que em adultos, uma vez que adolescentes podem manifestar comportamentos explosivos e irritação, não apenas tristeza.

No âmbito educacional, observa-se que esse desafio tem um impacto adverso nos estudantes, resultando na diminuição do seu rendimento acadêmico e vários prejuízos à qualidade de vida (Valença; Guimarães; Siqueira, 2020; Cunha *et al.*, 2022). Dado que se trata de adolescentes é recomendado implementar estratégias de saúde no ambiente escolar, com ações que promovam a autoestima e o autoconhecimento, visando um melhor desenvolvimento dos jovens (Bueno; Silva; Ferreira, 2022).

O uso de psicotrópicos entre adolescentes tem aumentado consideravelmente e, em alguns casos, esses medicamentos são prescritos antes

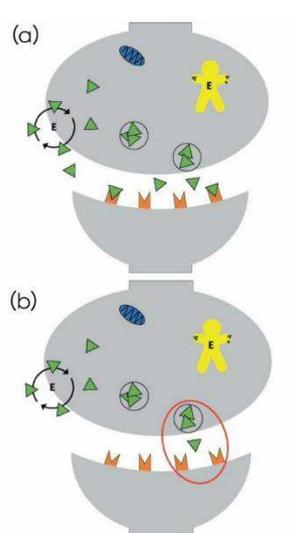
da tentativa de terapias não farmacológicas, o que pode provocar dependência (Batista; Caroba; Quintilio, 2023).

Ao levar em consideração esse período de adolescência, cerca de 10% a 20% dos jovens enfrentam desafios relacionados à saúde mental. No entanto, frequentemente esses problemas não são identificados corretamente e não recebem o tratamento adequado. Durante essa fase, distúrbios mentais podem passar despercebidos devido à falta de conhecimento sobre as questões relacionadas ao bem-estar mental e devido ao estigma que impede os adolescentes a buscar ajuda (OPAS, 2023b).

### 3.3 Mecanismo da doença

A causa subjacente da depressão ainda não foi completamente compreendida, mas existem teorias para explicar seu mecanismo. À vista disso, sabe-se que os neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina são responsáveis pela transmissão de impulsos nervosos no cérebro (Mateus *et al.*, 2024). A figura 01 a seguir mostra que em (a) o neurônio funciona normalmente, com neurotransmissores e receptores em quantidades regulares. Já em (b), observa-se uma redução na quantidade de neurotransmissores na fenda sináptica, o que resulta em depressão (Fonseca, 2021).

**Figura 01- Funcionamento neuronal.**



**Fonte:** Adaptado de Fonseca, 2021.

A Teoria Monoaminérgica sugere que a diminuição na quantidade dessas monoaminas, como serotonina, noradrenalina e dopamina, pode ocasionar alterações comportamentais, emocionais, cognitivas e de humor, o que pode contribuir para o desenvolvimento da depressão (Mateus *et al.*, 2024). Ademais, a diminuição desses neurotransmissores pode ocasionar ansiedade, redução da energia e atenção. No entanto, essa teoria não explica por que cada pessoa apresenta uma sintomatologia distinta e outras não respondem como o esperado a alguns medicamentos (Pavei *et al.*, 2023; Mateus *et al.*, 2024).

A hipótese do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal, que tem relação com o estresse, é ativada quando o indivíduo está exposto a situações estressantes. O eixo HPA desempenha um papel crucial na regulação do cortisol, que está relacionado ao estresse crônico oxidativo e pode levar à apoptose (Benetton; Schmitt; Andretta, 2021; Rosendo; Andrade, 2021).

### **3.4 Sintomas da depressão**

A depressão pode ser apontada como uma diversificação de sinais que são observados, em diferentes níveis de intensidade (moderada ou grave) e situações do dia a dia. Assim, devido à complexidade decorrente da junção de várias situações, os sintomas podem surgir em um único episódio ou serem recorrentes (Baptista, 2018).

Com isso, a depressão pode surgir pela interação entre elementos biológicos, psicológicos e sociais (Soares *et al.*, 2023). Além disso, pode ocorrer em diferentes estágios da vida e com variações na intensidade e sintomas. Pode se manifestar através de sintomas como desânimo, tristeza constante, falta de vontade, indisposição (Benetton; Schmitt; Andretta, 2021), alterações de humor, perda de sono, sentimento de culpa e perda ou aumento de apetite (Lelis *et al.*, 2020).

A adolescência é uma fase que torna os indivíduos frágeis a transtornos mentais, como a depressão. Com o advento da pandemia do COVID-19, diversas mudanças foram observadas no desenvolvimento saudável dos adolescentes devido às restrições impostas (Gonzaga; Neto, 2023).

Há um grande destaque na observação para distúrbios do sono e desregulações nos padrões biológicos como possíveis influências no surgimento

de depressão em adolescentes. A menor duração do sono, com horários desregulados, contribui consideravelmente para causas de depressão atual e futura em adolescentes (Tonon *et al.*, 2022).

De acordo com o DSM-5, o transtorno depressivo maior pode ser caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração. Assim, sugere o diagnóstico de depressão, quando há presença de cinco sintomas de um total de nove (Quadro 02). Em adolescentes, pode apresentar humor irritável e perda de interesse ou prazer, sendo observado quase todos os dias (DSM-5, 2014).

**Quadro 02 – Sintomas do Transtorno Depressivo Maior de acordo com a DSM-5.**

1 – Humor irritável
2 – Diminuição do interesse/prazer
3 – Perda ou ganho de peso
4 – Insônia ou hipersonia
5 – Retardo psicomotor
6 – Perda de energia
7 – Sentimento de culpa excessiva
8 – Indecisão
9 – Ideação suicida.

**Fonte:** Adaptado de DSM-5, 2014.

Os sintomas podem ocasionar um elevado prejuízo na capacidade do indivíduo, afetando diretamente no desenvolvimento social (Rosendo; Andrade, 2021).

### 3.5 Tratamento

Segundo a OPAS (2023a) a depressão pode ser tratada de maneira eficaz, englobando tanto a terapia psicológica quanto o uso de medicamentos. Em adolescentes, a terapia farmacológica não deve ser considerada como primeira opção de tratamento, sendo útil quando não se obtém resultados esperados após alternativas. Sendo assim, deve haver um acompanhamento por uma equipe multidisciplinar para buscar a eficácia do tratamento (Oliveira *et al.*, 2023).

Ao optar pela terapia medicamentosa, é fundamental considerar a individualidade de cada paciente, visto que os antidepressivos não possuem o mesmo perfil de eficácia e a reação adversa varia significativamente (Vasconcelos *et al.*, 2024).

Os medicamentos antidepressivos atuam no Sistema Nervoso Central e auxiliam na regulação dos neurotransmissores, que são substâncias químicas que influenciam o humor e as emoções. Esses medicamentos podem ser eficazes na redução dos sintomas da depressão, como tristeza, falta de interesse em atividades, distúrbios no sono, no apetite, entre outros. Além disso, é importante que a prescrição desses medicamentos seja de acordo com a necessidade individual de cada paciente e deve-se avaliar com cautela o uso de medicamentos psicotrópicos em adolescentes (Cavazotto; Silva, 2022).

Dado isso, tem-se como objetivo visar um tratamento eficaz e de alta qualidade, que possa garantir uma abordagem segura para o paciente (Machado *et al.*, 2024). O farmacêutico desempenha um papel crucial no apoio a pacientes com depressão e a sua colaboração conjunta com prescritores e pacientes/cuidadores com intuito de fornecer educação do paciente é vital para destacar a importância da adesão à terapia e corrobora para evitar consequências adversas decorrentes da falta de adesão (Botero, 2022).

De acordo com Dias *et al.* (2020) a medicalização pode trazer a curto ou longo prazo, consequências positivas ou negativas para os adolescentes; no entanto, os medicamentos antidepressivos têm reduzido a morbidade e tratado inúmeros casos de depressão mundialmente.

A utilização de fármacos psicotrópicos desencadeia uma variedade de efeitos que vão depender de qual neurotransmissor está envolvido e do mecanismo de ação do medicamento, podendo variar tanto pela via de administração quanto pela interação com outras substâncias medicamentosas (Barboza *et al.*, 2021).

É preciso avaliar a indicação desses fármacos para adolescentes, principalmente quando as indicações são interpretadas de forma superficial, a fim de obter uma solução imediata, ao invés de considerar sua prescrição com base em uma avaliação cuidadosa e um plano de tratamento individual para cada paciente. Assim, é importante ponderar a relação de risco-benefício e se justifica

a utilização do medicamento, considerando a história e situação clínica do indivíduo (Wilkon; Rufato; Silva, 2021).

É importante frisar que segundo Valença *et al.* (2020), o uso desses psicofármacos pode ocasionar efeitos prejudiciais de dependência nos jovens, haja vista a frequência do uso indevido a que se submetem no dia a dia para fugir da realidade, bem como aliviar sintomas. Sendo assim, é de fundamental importância realizar um acompanhamento farmacoterapêutico adequado, garantindo sua segurança, a fim de obter resultados positivos e, assim, contribuir para um maior bem-estar do paciente (Machado *et al.*, 2024).

### 3.5.1 Farmacoterapia

Os medicamentos antidepressivos são categorizados em diferentes classes farmacológicas, conforme Quadro 03. Eles agem diretamente ou indiretamente sobre as funções dos neurotransmissores no Sistema Nervoso Central (Silva; Oliveira, 2021).

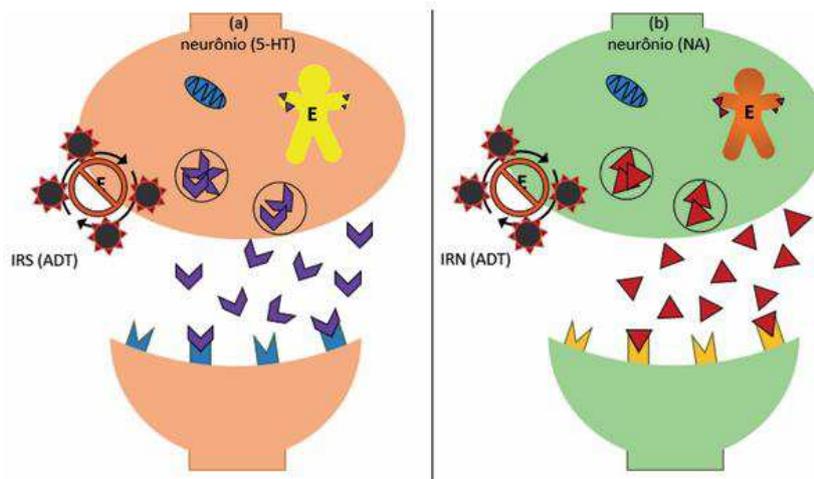
**Quadro 03 – Classificação dos antidepressivos.**

Antidepressivos Tricíclicos (ADTs)
Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAOs)
Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs)
Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSN)

**Fonte:** Adaptado de Gonzaga; Neto (2023).

Os ADTs pertencem à 1ª geração de antidepressivos e atuam impedindo a recaptação de serotonina e noradrenalina, elevando a disponibilidade desses neurotransmissores na fenda sináptica, conforme Figura 02. Devido à sua propensão para causar efeitos colaterais graves, os ADTs não são recomendados de início para o tratamento de depressão (Rosendo; Andrade, 2021).

**Figura 02 – Mecanismo de ação dos Antidepressivos Tricíclicos.**



**Fonte:** Fonseca, 2021.

Em relação ao tratamento, os antidepressivos tricíclicos (ADTs) não são recomendados para adolescentes devido aos efeitos adversos que podem causar, podendo ser nocivo para essa idade (Rosendo; Andrade, 2021). Um exemplo disso é sua grave toxicidade cardíaca. Têm-se como exemplos de ADTs: amitriptilina, imipramina e nortriptilina (Souza; Silva; Piva, 2022).

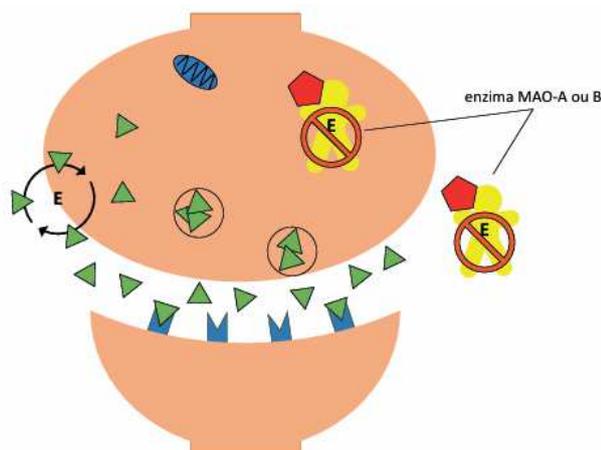
Essa classe é conhecida pela maior causa de efeitos adversos, especialmente devido ao fato de que sua meia-vida ser prolongada (Rosendo; Andrade, 2021). Como efeitos colaterais pode-se citar: boca seca, constipação, tontura, náusea, ganho ou perda de peso e palpitações (Souza; Silva; Piva, 2022).

Por conta de suas interações com alimentos e medicamentos, assim como os inibidores da monoamina oxidase, são analisados e indicados com mais cautela em comparação com antidepressivos recentes. Além disso, são indicados para adolescentes apenas quando pelo menos dois ISRSs não produzem a resposta desejada (Rosendo; Andrade, 2021).

Os ADTs não devem ser utilizados simultaneamente com IMAOs, pois podem provocar interações medicamentosas (Rosendo; Andrade, 2021).

Os Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAOs), classificados como fármacos de primeira geração, funcionam inibindo a ação da MAO, conforme a Figura 03, que degrada neurotransmissores como a serotonina, adrenalina, noradrenalina e dopamina. A MAO é uma enzima que degrada monoaminas e desempenha um papel no metabolismo de neurotransmissores citados anteriormente (Rosendo; Andrade, 2021).

**Figura 03 – Mecanismo de ação dos Inibidores da Monoaminaoxidase.**



**Fonte:** Fonseca, 2021.

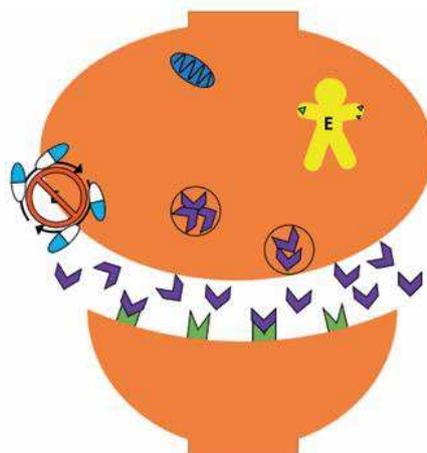
Devido a seus efeitos indesejáveis não são utilizados como medicamentos preferenciais no início do tratamento (Corrêa *et al.*, 2021). Tem-se como exemplos dessa classe: isocarboxazida, iproniazida e moclobemida (Silva *et al.*, 2019). Esses medicamentos interferem no metabolismo de outros fármacos, ou seja, há interações medicamentosas significativas (Corrêa *et al.*, 2021).

Segundo Rosendo e Andrade (2021), devido a interação com fármacos e alimentos, os IMAOs não costumam ser fármacos de primeira escolha, além disso possuem consideráveis efeitos colaterais, tornando essa classe de antidepressivos pouco usada na infância e adolescência. Seus efeitos colaterais englobam hipertensão arterial, tremores, insônias, ganho de peso, disfunção sexual e, em caso de superdosagem, convulsões (Yuan *et al.*, 2020).

A MAO possui duas principais isoenzimas, a MAO-A, que é responsável por controlar a concentração de serotonina na forma 5-hidroxitriptamina dentro do neurônio e MAO-B, que também se encontra no cérebro e têm preferência pela dopamina (Silva; Fernandes; Marini, 2019).

Os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs) são uma classe recente de antidepressivos e são os fármacos mais prescritos para o tratamento de depressão (Yuan *et al.*, 2020). Seu mecanismo de ação (Figura 04) se baseia na inibição da recaptação do neurotransmissor serotonina, aumentando a quantidade desse nas fendas sinápticas (Rosendo; Andrade, 2021).

**Figura 04 – Mecanismo de ação dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina.**



**Fonte:** Fonseca, 2021.

São considerados mais seguros que os fármacos de primeira geração e possuem um índice terapêutico maior. Tem-se como exemplos: fluoxetina, citalopram, escitalopram, paroxetina e sertralina (Demarchi *et al.*, 2020).

Em comparação com os ADTs, os ISRSs demonstram maior vantagem em relação a segurança tornando-se a classe mais prescrita (Rosendo; Andrade, 2021).

Os ISRSs agem no SNC, aumentando os níveis do neurotransmissor serotonina. Esse neurotransmissor é responsável por regular diversas funções, como o humor, o bem-estar, o sono, o apetite e a concentração. Dessa forma, esses medicamentos podem promover o bem-estar e contribuir no tratamento da depressão (Ciprini *et al.*, 2016).

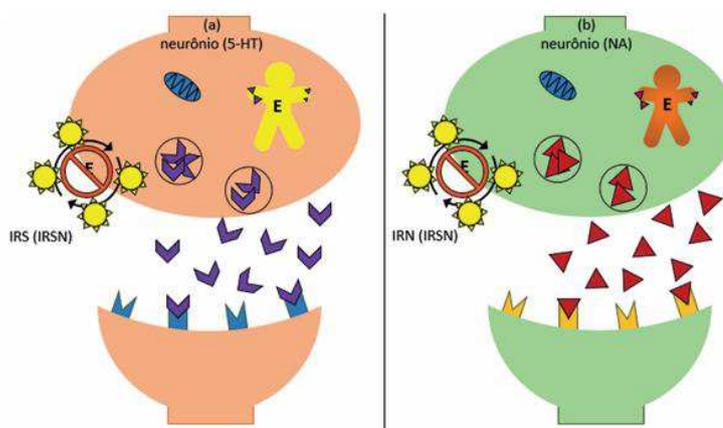
Os ISRSs são as classes de antidepressivos mais prescritos para adolescentes, devido apresentar menor incidência de efeitos colaterais e avaliação de menor risco, o que contribui para uma boa adesão. Pode apresentar efeitos colaterais como: ansiedade, cefaleia, náusea, insônia, tontura, sonolência (Souza; Silva; Piva, 2021), além de redução da memória, disfunção sexual e perda de peso (Demarchi *et al.*, 2020).

Os ISRSs não devem ser usados junto com IMAOs e outros medicamentos que aumentem os níveis de serotonina, visto que podem causar síndrome

serotoninérgica e ser mais grave e prolongada que os efeitos adversos habituais (Demarchi *et al.*, 2020).

Os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSNs) representam também uma classe mais recente de antidepressivos. O mecanismo de ação desses medicamentos consiste principalmente na inibição da recaptação dos neurotransmissores serotonina e noradrenalina, resultando em um aumento de sua disponibilidade na fenda sináptica, conforme na Figura 05 (Rosendo; Andrade, 2021).

**Figura 05 – Mecanismo de ação dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina.**



Fonte: Fonseca, 2021.

Tem-se como exemplos: venlafaxina, duloxetina e desvenlafaxina (Rosendo; Andrade, 2021).

Os seus efeitos adversos podem incluir taquicardia, xerostomia, midríase, sudorese e constipação (Woiciekoski; Fronza; Lise, 2018). Além de insônia, cefaleia, tonturas e nervosismo (Vilela *et al.*, 2023).

### 3.6 Intoxicação Medicamentosa

Os casos de intoxicação estão se tornando cada vez mais preocupantes em relação à saúde pública, devido ao seu considerável crescimento. Isso pode ser atribuído à falta de conhecimento, ao uso irracional ou ao uso excessivo intencional de medicamentos (Cshunderlick; Zamberlam, 2020).

As intoxicações por medicamentos podem ocorrer por automedicação, erros de prescrição, exposição acidental ou até tentativas de suicídio (Cshunderlick; Zamberlam, 2020). Como consequência, o indivíduo pode sofrer reações adversas devido ao uso excessivo de algum fármaco, superando a dose normalmente prescrita, seja de forma intencional ou não (Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022).

Os adolescentes são altamente vulneráveis ao uso irracional de medicamentos, com ou sem acompanhamento médico. Fatores econômicos, políticos e culturais contribuem para o aumento e disseminação da automedicação em todo mundo (Mota; Júnior; Marquez, 2023). Logo, a educação em saúde deve ser a estratégia principal para instruir o uso racional e correto dos medicamentos (Barboza *et al.*, 2021)

Os antidepressivos são uma classe de fármacos que atuam no SNC restabelecendo o estado de humor. A utilização de medicamentos antidepressivos por adolescentes tem se tornado cada vez mais frequente, sendo essencial para o manejo adequado da depressão nessa faixa etária (Barboza *et al.*, 2021). No entanto, é de grande importância que o uso seja acompanhado por profissionais da saúde, pois quando administrados de forma incorreta, esses medicamentos podem aumentar riscos de efeitos adversos, como intoxicação, e impactar negativamente a evolução do tratamento (Barboza *et al.*, 2021).

Dentre os tipos de medicamentos frequentemente associados aos casos de intoxicação por fármacos, destacam-se os antidepressivos tricíclicos. Eles são considerados os mais antigos e têm maior propensão a induzir dependência. Por essa razão, os efeitos cardiotoxicos desses medicamentos podem ser mais letais (Thomazin; Filho, 2022).

Os medicamentos antidepressivos, por agirem no SNC, podem causar intoxicação, levando à dependência física e psicológica (Rivera *et al.*, 2021). Especificamente entre os adolescentes, tem sido observado um aumento significativo nos casos de intoxicação exógena nos últimos anos, muitas vezes resultante de tentativas de suicídio (Fogaça *et al.*, 2023).

Dessa forma, é imprescindível a atuação do farmacêutico junto a uma equipe multiprofissional para contribuir com a redução de práticas de uso irracional de medicamentos (Ciusz; Colacite, 2024) e garantir uma terapia

medicamentosa eficaz e segura, visando o bem-estar da vida do paciente (Silva *et al.*, 2022).

### **3.7 Cuidado Farmacêutico**

O cuidado farmacêutico representa uma abordagem voltada para as necessidades individuais do paciente, visando promover o uso racional de medicamentos e melhorar o quadro de saúde, sendo bastante importante no acompanhamento de pacientes com depressão. No contexto da depressão, essa atuação colabora para o incentivo à adesão ao tratamento, no reconhecimento de possíveis efeitos adversos e orientação quanto ao uso seguro e eficaz dos antidepressivos (Sousa; Freitas, 2022).

Os serviços farmacêuticos compreendem um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo fundamentais no acompanhamento de pacientes com depressão. Esses serviços incluem a revisão da farmacoterapia, o seguimento farmacoterapêutico, educação em saúde e o uso de ferramentas de rastreamento, como questionários de triagem. A atuação do profissional farmacêutico nesses serviços auxilia na detecção de problemas relacionados aos medicamentos, promovem uso seguro e efetivo dos antidepressivos e fortalecem o vínculo entre profissional e paciente (Maia *et al.*, 2024).

Os adolescentes são particularmente suscetíveis ao uso irracional de medicamentos, muitas vezes escolhendo e utilizando-os sem a devida prescrição médica para aliviar sintomas. Esse comportamento é influenciado pela ampla disponibilidade de produtos, pela publicidade muitas vezes inadequada e pela percepção dos medicamentos como símbolos de saúde. No caso dos antidepressivos, a automedicação é menos frequente devido à exigência de prescrição médica para dispensação. No entanto, esses medicamentos exigem acompanhamento profissional para garantir sua segurança e eficácia (Batista; Caroba; Quintilio, 2023).

A Organização Mundial da Saúde define o uso racional de medicamentos como a prescrição de medicamentos adequados às condições clínicas do paciente, em doses apropriadas para suas necessidades, durante o período requerido e com melhor custo-benefício (Gomes; Rodrigues; Santos, 2023).

No contexto da depressão, pesquisas indicam que a abordagem terapêutica realizada por uma equipe multiprofissional, incluindo um farmacêutico, apresenta resultados significativamente superior (Batista; Caroba; Quintilio, 2023). O acompanhamento farmacoterapêutico é essencial após o diagnóstico e a prescrição, visto que o farmacêutico fornece orientações sobre posologia, efeitos adversos, interações medicamentosas, ajuda a reduzir a automedicação e previne eventuais problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Esse suporte é crucial para o bem-estar do paciente e para a eficácia do tratamento (Bueno; Silva; Ferreira, 2022).

O cuidado farmacêutico é de fundamental importância para fornecer as orientações necessárias aos pacientes e prezar pelo uso racional de medicamentos. O farmacêutico contribui para facilitar o rastreamento e viabilizar a adesão do medicamento, buscando sempre diminuir a automedicação (Mota; Júnior; Marquez, 2023).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de pesquisa

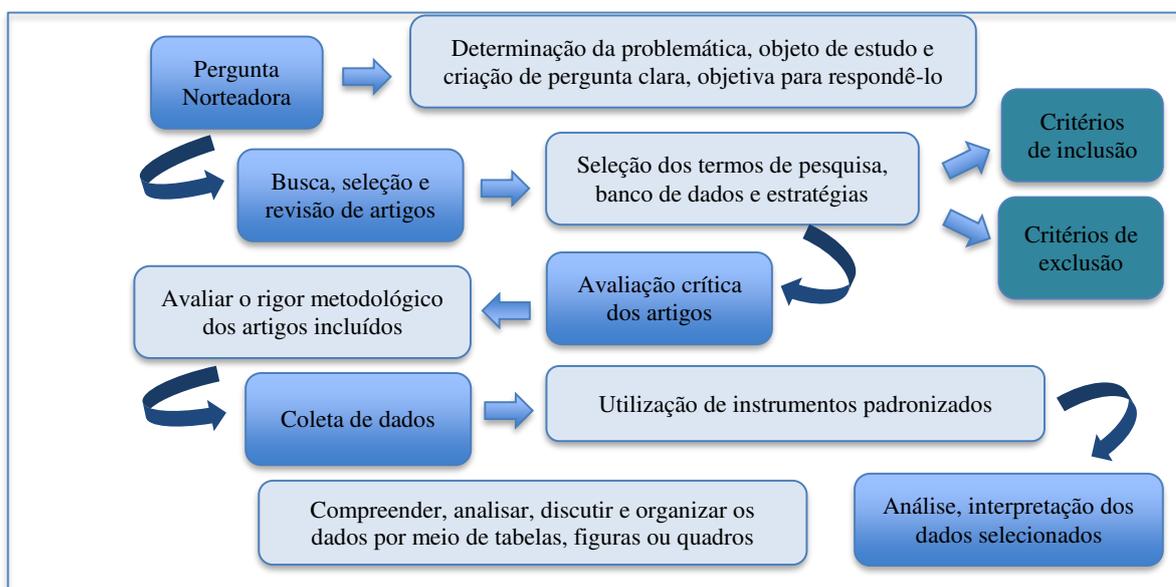
Trata-se de uma revisão integrativa, com a finalidade de possibilitar a reunião de diversos estudos, proporcionando uma detalhada investigação de pesquisas que contribuem para a tomada de decisões e aperfeiçoamento da prática clínica (Oliveira *et al.*, 2017).

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014) esse tipo de revisão é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, permitindo a inclusão de dados qualitativos e/ou quantitativos, apresentando obrigatoriamente métodos.

Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os antidepressivos mais utilizados por adolescentes? e como o farmacêutico pode contribuir no acompanhamento farmacoterapêutico de adolescentes com depressão?”

A confecção de uma revisão integrativa é mais complexa que a narrativa, apresentando algumas etapas necessárias à sua constituição, tais quais: pergunta norteadora, busca, seleção e revisão dos estudos, avaliação crítica dos artigos previamente selecionados, coleta de dados utilizando instrumentos validados, análise, interpretação e comparação dos dados extraídos (Figura 06).

**Figura 06 - Etapas da revisão integrativa.**



**Fonte:** Autoria própria, 2025.

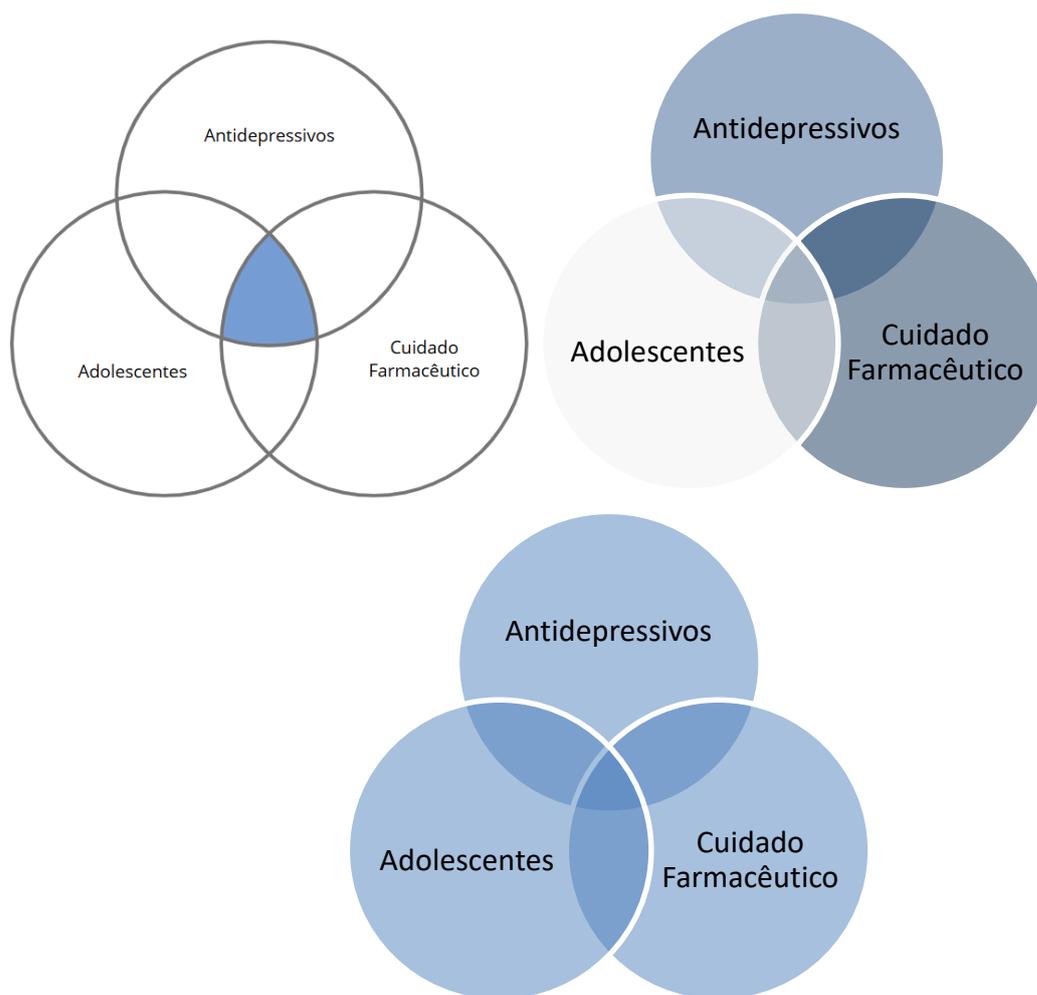
## 4.2 Procedimentos da pesquisa

Para o levantamento desta pesquisa, a busca de material ocorreu de forma sistemática, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Google Acadêmico* e Publicações Médicas (PUBMED), e ocorreu no período de dezembro a fevereiro de 2025 coletando artigos publicados nos últimos 11 anos, ou seja, em um período entre 2014 e 2025. O estudo foi realizado através de acesso disponível via *internet* e no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cuité – PB (UFCG).

Para a busca foram utilizados os seguintes termos (palavras-chaves e delimitadores) combinações dos mesmos: 1) Antidepressivos; 2) Adolescentes; 3) Cuidado farmacêutico.

Como estratégia adicional, foram utilizados os operadores booleanos para refinar as buscas nas bases de dados, permitindo a correlação entre os termos. No presente estudo, utilizou-se o operador "*AND*", que restringe os resultados à interseção dos descritores, garantindo que os artigos selecionados abordem todos os termos simultaneamente. Além disso, foram usados os operadores "*AND NOT*", que excluiu determinados termos da busca, e "*OR*", que ampliou os resultados ao incluir estudos que contenham pelo menos um dos termos pesquisados. Essas estratégias otimizam a recuperação de artigos relevantes, conforme ilustrado na Figura 07.

**Figura 07 – Aplicação dos operadores booleanos.**



**Fonte:** Autoria Própria, 2025.

### 4.3 Critérios de inclusão

Os trabalhos foram selecionados em função dos critérios estabelecidos abaixo: possuir resumo na base de dados escolhida; ter sido publicado no período de 2014 a 2025; estar disponível na íntegra, de forma gratuita, na língua portuguesa e inglesa e tratar do tema em estudo, correspondendo aos descritores: Antidepressivos, Adolescentes e Cuidado farmacêutico.

### 4.4 Critérios de exclusão

Desse modo, foram excluídos os trabalhos que não se mostraram relevantes ao tema e aqueles que não contemplaram os critérios de seleção. Foram excluídos estudos que, pelo título e/ou após a leitura do resumo, não se

encaixaram na abordagem ao tema relacionado aos objetivos do estudo; estudos desenvolvidos com animais; artigos repetidos em duas ou mais bases de dados; e artigos publicados há mais de dez anos.

#### **4.5 Análise dos dados e aspectos éticos**

Após seleção dos artigos para compor os resultados e discussão desta pesquisa, foi realizada uma leitura de seus objetivos e achados principais para agrupar essas evidências em categorias de acordo com a similaridade de informações encontradas. Os aspectos éticos e legais foram respeitados, tendo em vista que foram utilizados artigos nacionais e internacionais, cujos autores foram citados em todos os momentos que foram mencionados, garantindo os direitos autorais como prevê a lei brasileira nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, foram selecionados 12 artigos, das bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Pubmed* de acordo com a finalidade deste trabalho. Com isso, considerou-se o autor do artigo, o tipo de estudo aplicado, como também o país e os objetivos para uma discussão dos aspectos abordados. No Quadro 04, é possível observá-los.

Quadro 04 – Artigos selecionados para análise.

Nº	Autores	Título	País de Origem	Tipo de Pesquisa	Objetivo
1	Oliveira; Pinto, 2024	A eficácia dos antidepressivos no tratamento da depressão em adolescentes	Brasil	Revisão de literatura	Analisar a eficácia dos antidepressivos em adolescentes.
2	Kaur; Doege; Kostev, 2024	Prevalência de prescrição de antidepressivos em adolescentes recém diagnosticados com depressão na Alemanha	Alemanha	Pesquisa de coorte retrospectiva	Avaliar a prevalência de prescrições de antidepressivos e os tipos de terapia antidepressiva administrados entre adolescentes diagnosticados com depressão na Alemanha.
3	Zhang <i>et al.</i> , 2023	Impacto do subtratamento da depressão no risco de suicídio entre crianças e adolescentes com transtorno depressivo maior: um estudo de microsimulação	Estados Unidos	Pesquisa quantitativa	Desenvolver um modelo de microsimulação para estudar o impacto de diferentes durações de tratamento com antidepressivos no risco de suicídio em uma amostra sintetizada que fosse nacionalmente representativa de crianças e adolescentes com transtorno depressivo maior.
4	Santos; Goes; Marques, 2022	O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens	Brasil	Revisão integrativa	Analisar a utilização de antidepressivos em pacientes jovens e adolescentes.
5	Dikec <i>et al.</i> , 2022	Percepções e experiências de adolescentes com transtornos mentais e seus pais sobre medicamentos psicotrópicos na Turquia: um estudo qualitativo	Turquia	Estudo descritivo	Avaliar a percepção e as vivências de adolescentes com transtornos mentais e seus pais sobre o uso e a adesão aos psicotrópicos.
6	Ruiz; Queiroz; Morais, 2021	Atenção farmacêutica na saúde mental: centro de atenção psicossocial	Brasil	Revisão integrativa	Estudar a atuação do farmacêutico na saúde mental no CAPS.

7	Jack <i>et al.</i> , 2020	Consultas especializadas em atenção secundária realizadas por crianças e jovens com prescrição de antidepressivos na atenção primária: um estudo descritivo utilizando o banco de dados QResearch	Inglaterra	Estudo de coorte observacional descritivo	Resumir as visitas a especialistas em saúde mental e as indicações do início do antidepressivos em crianças e jovens.
8	Silva; Silveira, 2019	O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial infantil	Brasil	Estudo retrospectivo transversal	Verificar a utilização de psicofármacos por crianças e adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi).
9	Costa, 2019	Saúde mental: o cuidado farmacêutico inserido em um centro de atenção psicossocial	Brasil	Relato de experiência	Organizar os serviços farmacêuticos e inserir estes serviços no fluxo de atendimento da unidade de saúde.
10	Selph <i>et al.</i> , 2019	Depressão em crianças e adolescentes: avaliação e tratamento	Estados Unidos	Revisão de literatura	Apresenta uma revisão abrangente sobre a avaliação e o tratamento de depressão em crianças e adolescentes.
11	Albuquerque; Cavalcanti; Moureira, 2019	Implantação do cuidado farmacêutico em um CAPS infantil: um relato de caso.	Brasil	Relato de experiência	Apresentar a implantação do cuidado farmacêutico em um CAPSi.
12	Hage <i>et al.</i> , 2018	Não adesão à medicação psicotrópica entre adolescentes – uma revisão sistemática da literatura	Alemanha	Revisão de literatura	Determinar as taxas de não adesão de psicotrópicos em adolescentes, bem como os fatores associados a ela.

Fonte: Autoria própria, 2025.

## 5.1 Rastreo e impactos da depressão em adolescentes

A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade dos jovens ao desenvolvimento da depressão. Fatores biológicos, como alterações hormonais e predisposição genética, aliados a aspectos psicológicos e sociais, como dificuldades em lidar com situações desafiadoras e eventos traumáticos, contribuem significativamente para o surgimento desse transtorno (Silva; Silveira, 2019; Oliveira; Pinto, 2024).

Para identificar a depressão em adolescentes, instrumentos como o *Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)* são amplamente utilizados. Essa ferramenta permite avaliar a presença e a gravidade dos sintomas do transtorno depressivo maior. No estudo de Selph e McDonagh (2019), os principais sinais identificados por meio do PHQ-9 foram insônia ou hipersonia, variações significativas de peso, dificuldades de concentração, perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas, aumento da irritabilidade e sentimentos de tristeza ou inutilidade.

Os impactos da depressão na adolescência são profundos e abrangem diversos aspectos da vida do jovem. Kaur, Doege e Kostev (2024) destacam que o transtorno depressivo maior nessa faixa etária pode afetar negativamente o desempenho educacional, as relações interpessoais, levar à paternidade precoce e comprometer a saúde física e mental. Esses fatores prejudicam o bem-estar geral, podendo resultar em isolamento social e aumentar o risco de ideação suicida.

## 5.2 Principais antidepressivos prescritos para adolescentes

Os antidepressivos representam a principal estratégia terapêutica para o tratamento da depressão nesse público. No entanto, na população adolescente, a combinação do tratamento farmacológico com intervenções psicoterapêuticas exerce um impacto positivo, reforçando a importância de uma abordagem integrada (Silva; Silveira, 2019; Oliveira; Pinto, 2024).

Kaur, Doege e Kostev (2024), apontam que, idealmente, a depressão moderada a grave deve ser tratada com psicoterapia, podendo ou não estar

associada ao uso de medicamentos. Em casos que o adolescente apresente resistência ao tratamento, a abordagem combinada, integrando psicoterapia e farmacoterapia, se torna essencial, uma vez que essa combinação tem mostrado excelentes resultados.

O tratamento farmacológico da depressão em adolescentes apresenta benefícios significativos, como redução dos sintomas, melhora no funcionamento social, escolar e prevenção de recaídas (Ruiz; Queiroz; Moraes, 2021). No entanto, apesar do efeito positivo desses medicamentos, Silva e Silveira (2019) apontaram que a resposta terapêutica pode variar em adolescentes de acordo com fatores individuais, como presença de comorbidades, histórico de uso prévio de psicofármacos, problemas metabólicos e efeitos extrapiramidais, podendo agravar o quadro de depressão.

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo da prescrição de antidepressivos para adolescentes, evidenciado pela crescente utilização desses medicamentos nessa faixa etária. Kaur, Doege e Kostev (2024) observaram que o uso de psicofármacos aumentou em países ocidentais entre 2005 e 2012, com a prevalência passando de 1,3% para 1,6% nos Estados Unidos, de 0,7% para 1,1% no Reino Unido, de 0,6% para 1,0% na Dinamarca, de 0,5% para 0,6% na Holanda e de 0,3% para 0,5% na Alemanha. Os dados indicam uma incidência cumulativa de 61%, com um aumento progressivo conforme a idade, 39,6% (13 anos) para 71% (17 anos). Além disso, os autores evidenciaram que a prescrição desses medicamentos é mais frequente entre meninas, o que pode estar relacionado à maior prevalência de depressão nesse grupo.

Diante do aumento no uso de antidepressivos, Selph e McDonagh (2019) enfatizam a necessidade de uma escolha criteriosa desses fármacos em adolescentes. Os pesquisadores também analisaram o perfil epidemiológico da depressão nos Estados Unidos e apontaram que as meninas apresentam maior propensão a desenvolver a doença.

O Quadro 05 apresenta as classes farmacológicas dos antidepressivos e seus principais representantes.

**Quadro 05 – Classificação e exemplos dos antidepressivos.**

CLASSE FARMACOLÓGICA	PRINCIPAIS MEDICAMENTOS
----------------------	-------------------------

Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs)	Fluoxetina, sertralina e citalopram.
Antidepressivos Tricíclicos (ADT)	Amitriptilina e nortriptilina.
Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAO)	Fenelzina e tranilcipromina.
Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina	Venlafaxina e duloxetina.

**Fonte:** Adaptado de Oliveira e Pinto, 2024.

O estudo de coorte observacional descritivo conduzido por Jack *et al.* (2020) demonstraram que os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) foram a classe mais prescrita, representando 67% (n=22.130) do total de prescrições. A principal indicação para o uso desses fármacos foi o tratamento da depressão, correspondendo a 38,2% dos casos. O estudo que foi realizado na Inglaterra analisou a prescrição de antidepressivos para 33.031 crianças e adolescentes entre 2006 e 2017, dos quais 30.701 (92,9%) eram adolescentes.

Selph e McDonagh (2019), Silva e Silveira (2019) e Jack *et al.* (2020) indicam que a fluoxetina é o antidepressivo mais prescrito, sendo considerada a primeira escolha terapêutica. Esse fato se deve à característica dos ISRSs, especialmente a fluoxetina, que apresenta um perfil mais favorável de efeitos adversos, incluindo menor cardiotoxicidade e menor risco de letalidade em casos de superdosagem (Oliveira; Pinto, 2024). No entanto, há preocupações quanto ao aumento do risco de comportamento suicida associado ao uso da fluoxetina nessa população. Assim, adolescentes em tratamento com esse medicamento devem ser rigorosamente monitorados, sendo a frequência desse acompanhamento determinada com base no risco individual do paciente (Selph; McDonagh, 2019).

Em continuidade, o desenvolvimento neurológico e emocional característico da adolescência influencia diretamente na resposta ao tratamento com antidepressivos, tornando a escolha do medicamento um desafio clínico. Esse cenário reforça a importância do cuidado farmacêutico na monitorização do tratamento, permitindo o acompanhamento da farmacoterapia e adesão ao tratamento (Oliveira; Pinto, 2024).

Jack *et al.* (2020) mostram em seu estudo que, quando o tratamento de primeira escolha não é eficaz, outros antidepressivos frequentemente utilizados

incluem a sertralina 21% (n=4.641), indicada para a depressão, e o citalopram 18% (n=3.945). Ambos os medicamentos, que são ISRSs, são indicados no tratamento da depressão e tem mostrado eficácia em casos moderado a grave da doença (Jack *et al.*, 2020).

Em relação as outras classes de antidepressivos, Selph e McDonagh (2019) apontam que os antidepressivos tricíclicos, outros inibidores seletivos da recaptação da serotonina e os inibidores da serotonina-norepinefrina não demonstraram ser eficazes no tratamento da depressão em adolescentes.

### **5.3 Riscos e benefícios associados ao uso de antidepressivos na adolescência**

Os estudos de Hage *et al.* (2018) e de Dikec *et al.* (2022) identificaram que os efeitos colaterais são um dos principais fatores responsáveis pela não adesão ao tratamento, destacando impactos como ganho de peso, sonolência, cefaleia e sintomas gastrointestinais, os quais podem comprometer a rotina escolar e a autoestima dos adolescentes.

Ademais, Santos, Goes e Marques (2024) destacam que o uso de antidepressivos pode também estar associado a efeitos como aumento do apetite e sedação. Além disso, os autores alertam para o risco do uso irracional desses medicamentos por essa faixa etária, o que pode levar a dependência. Outro ponto importante abordado foi que a interrupção abrupta do tratamento pode desencadear efeitos indesejados como exaustão e efeito rebote. Diante disso, é necessário que haja um acompanhamento adequado, que deve orientar o adolescente e seus responsáveis quanto à importância do uso correto dos medicamentos, visto que ações como educação em saúde visam minimizar os riscos e promover o uso seguro desses medicamentos.

### **5.4 Adesão ao tratamento e barreiras enfrentadas**

A adesão ao tratamento antidepressivo na adolescência, representa um dos principais desafios no manejo da depressão. Santos, Goés e Marquez (2022) destacam que, embora a prevalência da depressão nessa faixa etária seja elevada, a resposta ao tratamento com antidepressivos é variável e o tempo necessário para o início dos efeitos terapêuticos frequentemente resulta no

abandono do tratamento. Em uma revisão sistemática, Hage *et al.* (2018) identificaram taxas de não adesão que variam de 6% e 62%. Além disso, apontam que diversos fatores contribuem para essa dificuldade, incluindo efeitos adversos, falta de autonomia, ausência de monitoramento terapêutico, influências sociais e o estigma associado ao uso de psicofármacos. Dados esses, que coincidem com os apresentados pelo estudo de Dikec *et al.* (2022).

Dikec *et al.* (2022) também relataram barreiras sociais que comprometem a adesão ao tratamento, como a percepção negativa dos pais em relação ao uso de medicamentos e a estigmatização associada à depressão. Além disso, a ausência de informações claras no início do tratamento foi amplamente relatada como um obstáculo significativo. Com isso, superar essas dificuldades é essencial para melhorar a adesão e a eficácia terapêutica. Nesse contexto, Ruiz, Queiroz e Moraes (2021), em sua revisão bibliográfica, ressaltam a importância da relação entre família, equipe de saúde e paciente para o sucesso do tratamento.

Em relação a estigmatização da depressão, Selph e McDonagh (2019) indicam que médicos da atenção primária orientem pacientes e familiares para desenvolver um plano de tratamento com metas específicas para o ambiente doméstico, escolar e social. Esse plano consiste em incluir ações como incentivar a interação familiar, o engajamento escolar e a socialização com colegas. Essas intervenções melhoram a relação entre profissional, paciente e família, contribuindo significativamente para evolução do tratamento.

## **5.5 A importância do acompanhamento multiprofissional**

A depressão na adolescência é uma condição complexa que exige uma abordagem multiprofissional para um tratamento eficaz. A colaboração entre psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e farmacêuticos é fundamental para oferecer um atendimento integral e personalizado, permitindo a avaliação precisa do quadro clínico, a escolha adequada dos tratamentos, o monitoramento dos efeitos dos psicofármacos e o suporte emocional necessário ao paciente e sua família. Essa atuação conjunta facilita a identificação de fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas, promovendo uma recuperação mais eficaz e a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes afetados pela depressão (Ruiz; Queiroz; Moraes, 2021).

Nesse sentido, um estudo transversal realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), localizado na região norte do Rio Grande do Sul, analisou 319 prontuários de crianças e adolescentes e identificou que 66,7% (213) dos pacientes faziam uso de psicofármacos. Além disso, observou-se que a maioria dos usuários era do sexo masculino, e 8,5% apresentavam sintomas depressivos. Os resultados do estudo também apontaram um predomínio do uso combinado de múltiplos psicofármacos, o que ressalta a necessidade de um acompanhamento especializado. Essa realidade evidencia a importância de um controle adequado para garantir a segurança e a eficácia do tratamento, minimizando potenciais riscos associados ao uso concomitante desses medicamentos (Silva; Silveira, 2019).

Outro ponto a considerar, é o risco de suicídio associado a depressão. Ruiz, Queiroz e Moraes (2021) ressaltam a suscetibilidade dos adolescentes à depressão e a gravidade do problema nessa faixa etária, destacando o risco aumentado de suicídio em casos mais graves. Corroborando essa perspectiva, o estudo conduzido por Dikec *et al.* (2022) em Manisa, na Turquia, com 24 participantes (12 adolescentes e 12 pais), revelou que aproximadamente metade dos adolescentes avaliados relatou tentativas de suicídio. Esses achados evidenciam a estreita relação entre depressão e o comportamento suicida, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para reduzir os impactos dessa condição.

Nesse contexto, Zhang *et al.* (2023) revelam que tratamentos de 12 a 36 semanas com antidepressivos pode reduzir a tentativa de suicídio e o suicídio em adolescentes com transtorno depressivo maior. Para isso, deve-se priorizar uma boa avaliação individualizada de cada paciente para que seja escolhida uma classe de medicamento adequada de acordo com cada necessidade para tratá-los.

Jack *et al.* (2020) ressaltaram a necessidade da avaliação e diagnóstico por um psiquiatra para a prescrição de antidepressivos para adolescentes, recomendado pelas diretrizes *do National Institute for Health and Care Excellence (NICE)*. Nesse estudo, identificaram uma preocupante discrepância na prescrição de antidepressivos, onde a maioria foram feitas por clínico gerais, destacando a ausência de avaliação especializada na maioria dos casos. Apenas 10.992 (35,8%) dos adolescentes possuíam registro de consulta com especialistas. No

caso de prescrição dos ISRSs, apenas 5.232 (24,4%) dos jovens foram atendidos por um psiquiatra infantil e adolescente. Esse cenário destaca a necessidade de integrar o cuidado multidisciplinar e seguir as diretrizes clínicas, garantindo diagnósticos precisos e prescrição rigorosa para evitar o uso irracional de medicamentos e melhorar a adesão.

## **5.6 Cuidado farmacêutico e estratégias para o uso seguro de antidepressivos**

A crescente incidência de depressão entre adolescentes nos últimos anos, conforme evidenciado nos estudos revisados, tem gerado significativa preocupação com a saúde mental nessa faixa etária. Nesse contexto, a atuação do profissional farmacêutico em equipes multiprofissionais é de fundamental importância para a promoção e proteção durante o tratamento. Ao introduzir práticas como escuta ativa, fornecimento de informações claras, empatia e estabelecimento de acordos terapêuticos, o farmacêutico facilita o manejo da terapia medicamentosa, especialmente em adolescentes (Albuquerque; Cavalcante; Moureira, 2019).

O acompanhamento farmacêutico exerce um papel fundamental na prevenção, descontinuação precoce do tratamento e na redução de problemas relacionados ao uso de psicofármacos. Um exemplo dessa abordagem foi observado no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) Cirandar, em João Pessoa (PB), onde o cuidado farmacêutico foi implementado entre fevereiro e agosto de 2019. A adoção da metodologia SOAP (registro dos dados subjetivos, objetivos, avaliação e plano de cuidado), permitiu um monitoramento mais detalhado de uma adolescente de 16 anos diagnosticada com esquizofrenia paranoide e episódio depressivo grave. A atuação da farmacêutica favoreceu a identificação de queixas e realização de ajustes terapêuticos adequados, promovendo maior adesão ao tratamento (Albuquerque; Cavalcante; Moureira, 2019).

Costa (2019) apresenta um relato de caso realizado em um CAPS II, em Goiânia-GO, no qual a presença da farmacêutica foi essencial para a promoção da adesão ao tratamento. Dentre as estratégias adotadas, destacou-se a confecção, pelo próprio paciente, de um organizador de medicamentos, seguido de um processo de educação em saúde. Nesse processo, os pacientes eram

instruídos sobre a administração correta dos medicamentos, a identificação de dificuldades no uso, os efeitos colaterais e os efeitos esperados da farmacoterapia, além disso, eram oferecidos diversos serviços farmacêuticos. O presente relato evidencia a relevância e a necessidade do Cuidado Farmacêutico nos estabelecimentos de saúde, destacando o impacto positivo nos pacientes ao receberem essa assistência. Apesar disso, a implementação dessas atividades ainda se encontra restrita, uma vez que a consulta farmacêutica não é disponibilizada a todos os pacientes, visto que o centro conta com apenas uma farmacêutica.

Por conseguinte, Albuquerque, Cavalcante e Moureira (2019), detalharam os impactos positivos da presença da farmacêutica na equipe multidisciplinar, a qual realizou o plano de cuidado, que consistiu em marcar o retorno da adolescente ao psiquiatra, orientação sobre medidas não farmacológicas, além de fornecer esclarecimentos sobre os efeitos terapêuticos dos medicamentos. Essas condutas foram essenciais para ajudar a jovem compreender seu tratamento e contribuir para um maior envolvimento da mesma na elaboração de um plano de cuidado.

Diante dos exemplos citados, ao atuar de forma assistencial, o farmacêutico fornece informações detalhadas sobre os medicamentos prescritos, seus possíveis efeitos colaterais e orientações para prevenir intoxicações. Essa abordagem é fundamental, haja vista que os estágios iniciais do tratamento requerem um monitoramento rigoroso, uma vez que há risco de aumento da ideação suicida nesse período, conforme destacado por Ruiz, Queiroz e Moraes (2021).

Nessa direção, a atuação do profissional farmacêutico durante o tratamento da depressão pode oferecer uma abordagem individual e cuidadosa durante o uso desses medicamentos em adolescentes, facilitando o manejo farmacológico, a adesão ao tratamento e em tratamentos complementares, como mudança do estilo de vida e apoio da família que são fundamentais para a solução do quadro de cada paciente (Oliveira; Pinto, 2024). Esse estudo corrobora com os achados de Kaur, Doege e Kostev (2024) que mostram a importância da combinação de terapias medicamentosas existentes com alternativas não farmacológicas viáveis e econômicas.

A incidência de depressão em adolescentes nos últimos anos observadas nesses estudos, sinalizam grande preocupação com a saúde mental dessa faixa etária. A atuação do profissional farmacêutico em uma equipe multiprofissional durante o tratamento da depressão é de fundamental importância para a promoção e proteção no tratamento, onde o profissional introduz novas condutas (como a escuta, informação, empatia, acordo firmado entre as partes) e facilita o manejo da terapia medicamentosa especialmente em adolescentes (Albuquerque; Cavalcante; Moureira, 2019).

## 6 CONCLUSÃO

Os antidepressivos mais prescritos para adolescentes pertencem à classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs), principalmente a fluoxetina, devido ao seu perfil de segurança relativamente favorável. Entretanto, seu uso requer monitoramento contínuo, pois há riscos potenciais, como o aumento da ideação suicida em estágios iniciais do tratamento. O acompanhamento farmacêutico se mostrou essencial para orientar adolescentes e seus familiares, promovendo o uso seguro e racional desses medicamentos.

No primeiro contato com o paciente e seus responsáveis, o farmacêutico deve conduzir questionamentos que permitam avaliar a adequação do uso do medicamento, esclarecer dúvidas e identificar possíveis contraindicações, sempre de maneira individualizada. Essa abordagem é fundamental para garantir a segurança do tratamento e evitar o uso irracional de antidepressivos. Destacam-se como efeitos adversos mais comuns: alterações no apetite, sonolência e insônia. Logo, é de suma importância o profissional farmacêutico fornecer orientações sobre esses efeitos.

Os resultados deste estudo também indicaram a necessidade de ampliar as evidências científicas sobre o impacto do cuidado farmacêutico no tratamento da depressão em adolescentes. Embora, existam diversas publicações sobre a eficácia e os efeitos dos antidepressivos, poucos estudos abordam, de forma detalhada, o papel do farmacêutico na orientação e acompanhamento desses pacientes.

Dessa forma, conclui-se que é fundamental o desenvolvimento de novas investigações que aprofundem a atuação do farmacêutico na adesão ao tratamento e na segurança do uso de antidepressivos por adolescentes. Esse avanço contribuirá para fortalecer a prática clínica do profissional e aprimorar o cuidado farmacêutico, garantindo suporte mais efetivo aos pacientes e seus familiares no contexto do tratamento da depressão.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Patrícia Maria Simões de; CAVALCANTI, Giovanna Karla de Oliveira Ribeiro; MOUREIRA, Karoline Kiev da Silva. Implantação do cuidado farmacêutico em um CAPS infantil: um relato de caso. **Experiências Exitosas**, João Pessoa, 2019.
- BAPTISTA, Makilim Nunes. Avaliando "depressões": dos critérios diagnósticos às escalas psicométricas. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 17, n. 3, p. 301-310, 2018.
- BARBOSA, Eliane Soares da Silva; RODRIGUES, Kaele da Silva Rocha; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho. Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no centro de atenção psicossocial (CAPS II) em cidade Ocidental-GO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 329–335, 2020.
- BARBOZA, Mavíael Pereira; MEDEIROS, David Breno da Silva; SILVA, Natália Millena da; SOUZA, Pâmella Grasielle Vital Dias de. The use of antidepressants in adolescence and their self-medication. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e310101522995, 2021.
- BATISTA, Jacylane Moura de Freitas; CAROBA, Mônica Sousa da Costa; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. A importância do profissional farmacêutico no cuidado com crianças e adolescentes em depressão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 196–209, 2023.
- BENETON, Emanuelli Ribeiro; SCHMITT, Marina; ANDRETTA, Ilana. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Revista SPAGESP, Ribeirão Preto**, v. 22, n. 1, p. 145-159, jun. 2021.
- BOTERO, Beatriz Fonseca; FIGUEIREDO, Erick Frota Gomes; COSTA, Jesus Eden Bezerra; MAGALHÃES, Méllory Nétaly de Oliveira. Efficacy and risks of the use of psychotropic drugs in children and adolescents with depression disorders: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e304111436284, 2022.
- BUENO, Bruna Vilaça; SILVA, Lorena Medeiros da; FERREIRA, Karla Daniela. Atenção farmacêutica em pacientes adolescentes com depressão. **Revista Liberum Accessum**, v.14, n.4, p.63-73, 2022.
- CAVAZOTTO, Agtha Mello; SILVA, Claudinei Mesquita da. Ansiedade e o uso de fármacos psicotrópicos em crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1118–1132, 2022.
- CIPRIANI, Andréa; ZHOU, Xinyu; GIOVANE, Cinzia Del; E HETRICK, Sarah; QIN, Bin; WHITTINGTON, Craig; COGHILL, David; ZHANG, Yuqing; HAZELL, Philip; LEUCHT, Stefan; CUIJPERS, Pim; PU, Juncai; COHEN, David; V RAVINDRAN, Arun; LIU, Yiyun; D MICHAEL, Kurt; YANG, Lining; LIU, Lanxiang; XIE, Peng. Comparative efficacy and tolerability of antidepressants for major

depressive disorder in children and adolescents: a network meta-analysis. **Lancet**, v. 388, n. 10047, p. 881-890, 2016.

CIUSZ, Sueli Borges; COLACITE, Jean. O uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2756–2772, 2024.

CORRÊA, Leonardo Tibiriçá; GOUVEIA, Marisa Regina de Fátima Veiga; NICOLETTI, Maria Aparecida; RICCI, Esther Lopes; MUÑOZ, Juliana Weckx Peña; FUKUSHIMA, André Rinaldi. Efeitos Indesejáveis e Respostas Farmacológicas dos Antidepressivos. **Revista Revinter**, v. 14, n. 1, p. 24-42, 2021.

COSTA, Ane Rosalina Trento. Saúde mental: o cuidado farmacêutico inserido em um centro de atenção psicossocial. **Experiências exitosas**, Goiânia, 2019.

CSHUNDERLICK, Carla; ZAMBELAM, Cláudia Raquel. A atuação do farmacêutico na prevenção às intoxicações exógenas por medicamentos psicotrópicos. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 7, n. 3, art. 6, p. 76-100, 2020.

CUNHA, Rebeca Pillar Lira da; MORAIS, Daniel Barros; MAGNO, Elisângela da Cunha; COSTA, Jaiza Glória dos Santos; PEREIRA, Layza Vitória Nascimento; AVELINO, Bruna da Silva Souza. Use of antidepressants in adolescence: a narrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e208111436174, 2022.

DEMARCHI, Mariana Eduarda; CASSELLI, Daniel Del Nero; FIGUEIRA, Gabriela Martins; E SILVA, Eduardo de Sousa Martins; SOUZA, José Carlos. Inibidores seletivos de recaptção de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e815998035, 2020.

DIAS, Pollyana Ferreira; MARTINS, Andressa Alves; OLIVEIRA, Gabriela Luiza da Silva; ALVARES, Laize Evelyn Magalhães de Brito; JESUS, Rafael Neves de; NASCIMENTO, Danielle Brandão. Contexto e consequências do uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista em Saúde**, v. 8, (1), 184-195, 2020.

DIKEC, Gul; KARDELEN, Cansin; GONZÁLEZ, Laura Pilz; MOHAMMADZADEH, Marjan; BILAÇ, Ozgur; STOCK, Christiane. Perceptions and experiences of adolescents with mental disorders and their parents about psychotropic medications in turkey: A qualitative study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 15, p. 9589, 4 ago. 2022.

DSM- 5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

FERREIRA, Karen Vanessa; MELO, Nathalya Isabel. Depressão em idosos: o papel do profissional farmacêutico. **Psicologia e Saúde em Debate**. v. 4, n. 1, p. 44–60, 2018.

FOGAÇA, Vanessa Dias; SOUZA, Danton Mateus de; SILVA, Lucía; GUEDES, Danila Maria Batista; DOMINGUES, Flávia; TRINQUINATO, Isadora; ROSSATO, Lisabelle Mariano. Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p.e20220137, 2023.

FONSECA, A. M. **Introdução à psicofarmacologia e noções de tratamento farmacológico**. São Paulo: Editora Científica, 2021.

GERHEIM, Pamela Souza Almeida Silva; FERREIRA, Maira Leon; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos. **HU Revista**, v. 48, p. 1–7, 2022.

GOMES, João Pedro Santos; RODRIGUES, Thiago Luis Gonçalves; SANTOS, Tiago Silva dos. A importância da informação acerca do uso racional de medicamentos psicotrópicos na adolescência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2712–2722, 2023.

GONZAGA, Larissa do Nascimento; NETO, Sebastian Rinaldi. O uso de antidepressivos na adolescência decorrentes da pandemia Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3232–3244, 2023.

GUSMÃO, Anais Bezerra de; MACHADO, Rafaela de Moraes Xavier; FERREIRA, Bruno Wesley Ramalho Cirilo; DUARTE, Luara de Sousa Monteiro; COUTINHO, Milena Bezerra; MACEDO, Clibério Landim. Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 1, p. 428-450, 2020.

HÄGE, Alexander; WEYMANN, Lisa; BLIZNAK, Lucia; MÄRKER, Viktoria; MECHLER, Konstantin; DITTMANN, Ralf. Non-adherence to psychotropic medication among adolescents – A systematic review of the literature. **Z Kinder Jugendpsychiatr Psychother**, v. 46, n. 1, p. 69-78, 2018.

JACK, Ruth; JOSEPH, Rebecca; COUPLAND, Carol; BUTLER, Debbie; HOLLIS, Chris; MORRISS, Richard; KNAGGS, Roger David; CIPRIANI, Andrea; CORTESE, Samuele; HIPPISEY-COX, Julia. Secondary care specialist visits made by children and young people prescribed antidepressants in primary care: a descriptive study using the QResearch database. **BMC Med**, v.18, n.1, p. 93, 30 abr. 2020.

KAUR, Nimran; DOEGE, Corinna; KOSTEV, Karel. Prevalence of antidepressant prescription in adolescents newly diagnosed with depression in Germany. **Children (Basel)**, v. 11, n. 10, p. 1246, 16 out. 2024.

LELIS, Karen de Cássia; BRITO, Ruanda Victória; PINHO, Sirlaine de; PINHO, Lucinéia. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em

universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 23, p. 9-14, 2020.

MACHADO, Keyla Liana Bezerra; SILVA, Jessé de Souza Martins da; BORGES, Júlia Ribeiro; COUTINHO, Caroline Cardoso Bolina; CAFFARENA, Camila Macedo Faria; BONATO, Jonas Felipe; SOUZA, Barbara Priscila Alves de; COELHO, Lara Emanuely Resende; ELEUTÉRIO, Francis Túlhio Ventura; OLIVEIRA, Maria Clara de Lira; SILVA, Anderson Matheus Pereira da. O cuidado farmacêutico no tratamento da depressão: uma revisão integrativa. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.16, n. 2, p. 1-7, 2024.

MACHADO, Maria Eduarda Sandin; CASIRAGHI, Bruna. Depressão e pandemia: estudo com universitários brasileiros. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 437-444, 2021.

MAIA, Liliane Feitosa; NASCIMENTO, Antônia Cláudia do; BELO, Andreia Nascimento; ARAÚJO, Diego Igor Alves Fernandes de. Importância da orientação farmacêutica aos pacientes e cuidadores da saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–25, 2024.

MALTONI, Juliana; CORRÊA, Rafael; MATOS, Margarida Gaspar de; NEUFELD, Carmem Beatriz. Depressive symptoms and alcohol and marijuana use among adolescents. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 28, n. 3, p. 449-459, 2023.

MATEUS, Adrielly Oliveira; MARQUES, Maria Helena Nolasco; FREITAS, Carmem Tainá Alves de; COSTA, Rysia Ellen Murça Andrade Sales da; MACIEL, Gabriela Cardoso; SANTOS, Mateus Silva. Mecanismos fisiopatológicos da depressão relacionados à perda de memória. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 32, p. 1–22, 2024.

MOTA, João Henrique Mendonça; JÚNIOR, Luiz Pereira Luz Lima; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. The use of antidepressants and their long-term consequences in young people: an updated literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e103121444655, 2023.

OLIVEIRA, Cassiara Boeno Borges; LIMA, Mônica Cristina Ribeiro Alexandre d'Auria de; FARIAS, Mayara Fálco; RAVANHOLI, Glaucia Morandim; LOPES, Lívia Maria; SOUZA, Káren Mendes Jorge; MONROE, Aline Aparecida. Experiências de adoecimento por condições crônicas transmissíveis: Revisão Integrativa da literatura. **Revista Saúde e Sociedade**. v. 26, n. 2, p. 510-520, 2017.

OLIVEIRA, Elton Alexandre Souza de; NASCIMENTO, Lara Maria do; OLIVEIRA, Joyce Emanuelle de Souza; SILVA, Laís Karolyne Sobral Couto da. Profile of poisonings due to indiscriminate use of antidepressants in adolescence. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 13, p. e90121344019, 2023.

OLIVEIRA, Rosirene Rocha; PINTO, Francine. A eficácia dos antidepressivos no tratamento da depressão em adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 7340–7353, 2024.

OPAS Brasil. **Depressão**. Brasília, DF, Brasil, 2023a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 18 abril 2024.

OPAS Brasil. **Saúde Mental dos Adolescentes**. Brasília, DF, Brasil, 2023b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 18 abril 2024.

PASINI, Amanda Luiza Weiler; SILVEIRA, Felipe Lopes da; SILVEIRA, Gabriel Bloedow da; BUSATTO, Jordana Hermann; PINHEIRO, Juliana Marin; LEAL, Telma Garcez; LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos; JAEGER, Fernanda Pires; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e36942767, 2020.

PAVEI, Denise; FEITOSA, Denise Feitosa; MIRANDA, Danielle Moraes; OLIVEIRA, Conrado Amaral Gurgel Corrêa de; HEIMBURG, Emily Cristine Von; PRADO, Gabriel Monteiro; PRUDENCIO, João Pedro Moreira Botelho; PAVODEZ, Lucas Bernardo de Carvalho; PIVETTA, Murilo Faleiros; ALVES, Pedro Henrique Barreto de Sampaio; GAI, Victoria de Azevedo. A influência da dopamina nos transtornos de depressão: Revisão de Literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 8, p. 4153–4169, 2023.

RIVERA, Juan Gonzalo Bardález; DUARTE, Fernanda Chaves Marques; SILVA, Rosely Ribeiro Cassiano da; MONTEIRO, Sueli Bentes; GUIMARÃES, Márcia Cristina Monteiro; VALE, Valdicley Vieira. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. **Brazilian Applied Science Review**, v.5, n.4, p. 1767-1780, 2021.

ROSENDO, Giselle Ribeiro; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 786–804, 2021.

RUIZ, Cristiane Cervantes; QUEIROZ, Milena Oliveira; MORAIS, Yolanda de Jesus. Atenção farmacêutica na saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 10, p. e151101320400, 9 out. 2021.

SANTOS, Daniel Macedo dos; GÓES, Maria Alice Silva de; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. Excessive use of antidepressants and anxiolytics among adolescents and young people. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e185111335261, 2022.

SELHP, Shelley; MCDONAGH, M. S. Depression in children and adolescents: evaluation and treatment. **American Family Physician**, v. 100, n. 10, p. 609-617, 15 nov. 2019.

SHOREY, Shefaly; NG, Esperanza Debby; WONG, Celine H. J. Global prevalence of depression and elevated depressive symptoms among

adolescents: A systematic review and meta-analysis. **British Journal of Clinical Psychology**, v.61, n.2, p.287-305, 2022.

SILVA, Anne Caroline Araújo; CRUZ, Bruno Oliveira Silva da; COSTA, Ernando Moreira da; CARVALHO, Felipe da Silva; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho; DOS SANTOS, Igor Alves; SILVA, Maria Michelle Farias; ALVES, Nágila Silva; DE MATOS, Lucas Kevin Souza; DUARTE, Vinicius José Campelo; VELOSO, Viviane Leal; SANTOS, Sabrina Sérgio Sousa. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e999, 2019.

SILVA, Aurileane Carneiro da; SOUZA, Maria Betânia Barbosa de; OLIVEIRA, Glícia Maria de; SILVA, Jaiurte Gomes Martins da; SILVA, Girliane Regina da. Assistência farmacêutica em drogarias: importância, desafios e impedimentos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1609–1621, 2022.

SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinicius Bednarckzuk de. **Fundamentos da Farmacologia**: base dos fármacos aplicados à saúde. Paraná: Editora Intersaberes, 2021.

SILVA, Orfila Rafaela Trindade da; SILVEIRA, Michele Marinho da. O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 210–218, 2019.

SILVA, Silvana Zaneti da; FERNANDES, Camila Stefani Estancial; MARINI, Danyelle Cristine. Avaliação da farmacoterapia dos pacientes atendidos na farmácia de psicotrópicos do Sistema Único de Saúde (SUS) de Mogi Guaçu. **Foco: Caderno de Estudos e Pesquisas**, v.9, n. 16, p.70-83, 2019.

SOARES, Leonardo Fabrício Gomes; PEREIRA, Renan Salazar Ferreira; PEREIRA, Ana Paula Gomes Soares; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Tendência temporal dos afastamentos do trabalho por transtorno depressivo em uma Universidade Pública Federal, 2012-2022. **Scire Salutis**, v.13, n.2, p.126-139, 2023.

SOUSA, Leudiane da Silva; FREITAS, Rafaela Maianna Cruz de Castro. Cuidado farmacêutico na depressão/Pharmaceutical care in depression. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43788-43803, 2022.

SOUZA, Amanda Lacerda de; SILVA, Wagner Resende; PIVA, Leticia. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.253-261, 2022.

SOUZA, Lethicia Costa Braz de; RODRIGUES, Virginia Freitas. Antidepressivos na atenção básica do município de Itaocara (RJ): características do usuário e da dispensação. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 18, n. 1, p. 8–16, 2023.

SOUZA, Mickaelly Stefanie Paes; ALMEIDA, Rebeca Laís Matos de Lima; AMORIM, Aline Teixeira; DOS SANTOS, Tayanne Andrade. Use of antidepressants and anxiolytics among pharmacy course students in a private and public institution in the interior of Bahia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e29610817177, 2021.

THOMAZIN, Nicolas Colombari; FILHO, José Roberto Alves. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e496111335955, 2022.

TONON, André Comiran; CONSTANTINO, Débora Barrogi; AMANDO, Guilherme Rodriguez; ABREU, Ana Carolina; FRANCISCO, Ana Paula; DE OLIVEIRA, Melissa Alves Braga; PILZ, Luísa; XAVIER, Nicóli Bertuol; ROHRSETZER, Fernanda; SOUZA, Laila; PICCIN, Jader; CAYE, Arthur; PETRESCO, Sandra; MANFRO, Pedro; PEREIRA, Rivka; MARTINI, Thaís; KOHRT, Brandon; FISHER, Helen; MONDELLI, Valeria; KIELING, Christian; HIDALGO, Maria Paz Loayza. Sleep disturbances, circadian activity, and nocturnal light exposure characterize high risk for and current depression in adolescence. **Sleep**, v. 45, n. 7, p. zsac104, 2022.

VALENÇA, Renata Cristiny Pereira; GUIMARÃES, Shayane Barros; SIQUEIRA, Lidiany da Paixão. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes – uma revisão da literatura / Prescription and use of antidepressants in children and adolescents - a literature review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 94860–94875, 2020.

VASCONCELOS, José Lucas Moura; MANFROI, Amabile; FILHO, Antônio Carlos Gargioni; PINATY, Carla Maria Zanelli; EVANGELISTA, Danyllo Fagundes; GREGORY, Gilmara Gabrielli; FRITSCH, Giordana Gregório; BRUNETTA, Iara de Campos; BARROS, Izadora Fernanda; GONÇALVES, Kauara Marcelino; BRUNETTA, Lara de Campos; ROSA, Leonardo Gomes Silva; LACERDA, Marcos Vinicius Maldonado de Barros; FIGUEIREDO, Maria Clara de Alencar; DE MENEZES, Maria Eduarda Coelho; CENCI, Maria Eduarda Fornari; SANSÃO, Maria Eduarda Miranda; FILHO, Miguel Gramulha; CERON, Nathalia Sofia Mayer; DANTAS, Thais Torres Galindo; OLIVEIRA, Thiago Rodrigues de. Antidepressivos na Ansiedade: Uma Abordagem Abrangente da Eficácia e Mecanismos de Ação. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1716–1722, 2024.

VILELA, Leonardo Gonçalves Santos; NUNES, Marilene Rivany; FILHO, Arnaldo Vilela; NUNES, Danty Ribeiro. Transtorno de ansiedade na infância: Algoritmo terapêutico medicamentoso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e88121043524, 2023.

WILKON, Nickson Willian Vedigal; RUFATO, Fabrício Duim; SILVA, Willian Rufato da. Uso de drogas psicotrópicas em jovens universitários. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e79101724472, 2021.

WOICIEKOSKI, João Vitor Brusqui; FRONZA, Dilson; LISE, Andrea Maria Rigo. Tratamento Farmacológico Disponível no Brasil da Depressão Maior: Uma Revisão Literária. **Revista Thêma et Scientia**, v. 8, n. 2, p. 194-224, 2018.

XAVIER, Dayana Oliveira; LINO, Amanda Martins; FERRAZ, Julia Gória; NUNES, Natália Abou Hala. Covid-19: impactos na saúde mental e estratégias da atenção primária. **Revista Biociências**, v. 28, n. 2, p. 01-11, 2022.

YUAN, Ziqi; CHEN, Zhenlei; XUE, Maoqiang; ZHANG, Jie; LENG, Lige. Application of antidepressants in depression: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 80, p. 169-181, 2020.

ZHANG, Chengchen; ZAFARI, Zafar; SLEJKO, Julia; CASTILLO, Wendy Camelo; REEVES, Gloria; DOSREIS, Susan. Impact of undertreatment of depression on suicide risk among children and adolescents with major depressive disorder: A microsimulation study. **American Journal of Epidemiology**, vol. 192, n.6, p. 929-938, 2 jun. 2023.